

Escalares – Dicas e truques simples para mantê-los e reproduzi-los

Prefácio

Este artigo pretende ser um ponto de partida para os que desejem manter e reproduzir este belo peixe de aquário. Jamais as quantidades mesuráveis ou afirmações devem ser tomadas como absolutas pois existem vários factores que influenciam todo o processo para manter e reproduzir o escalar. No entanto, está feita uma boa aproximação da realidade que pode ser seguida sem trazer muitos problemas.

Este artigo está em:

<http://www.aquariofilia.net/forum/viewtopic.php?t=30526>

Alojado apenas no seguinte URL:

<http://escalares.no.sapo.pt/EscalaresVa.b.pdf> (a.b é a versão actual)

Comentários e sugestões são muito bem vindos para vfs@estga.ua.pt

Introdução

O *Pterophyllum Scalare* é um dos peixes mais apreciados pelos aquaristas, levando a que a sua beleza invada os aquários de muitas casas. Este belo peixe também conhecido por escalar, peixe anjo ou mesmo Acará Bandeira é de fácil manutenção em aquário, no entanto requer alguns cuidados para estar saudável e se reproduzir. Sendo para muitos sensível e de difícil manutenção consegue resistir a algumas condições que os ditos peixes fáceis não conseguem. A sua manutenção e futura reprodução padecem de alguns cuidados básicos e que, diria, todos os peixes em aquário necessitam.

Manutenção

O primeiro requisito para se manter escalares de boa saúde é possuir um aquário de boas dimensões e com espaço necessário para os peixes poderem nadar. Se os peixes forem mantidos num aquário plantado, deve existir espaço para poderem nadar livremente e em cardume. Para exemplares adultos, 25 litros de água por peixe é o mínimo sendo importante o aquário ser o mais alto possível (40cm mínimo para adultos). Com espaço para nadar os peixes irão mostrar o seu porte e exibir as suas esbeltas barbatanas. Estas bonitas barbatanas são muito sensíveis à existência de nitritos e amónia e como tal a água onde os peixes estejam deve estar livre destes compostos.

A água em que os escalares preferem são águas ligeiramente ácidas, no entanto habitua-se bem a grande parte das águas existentes em Portugal, desde as mais duras e alcalinas às mais macias e ácidas. A utilização de químicos para alterar as propriedades da água é absolutamente desnecessária e mesmo desaconselhável pois, normalmente não levam a uma estabilização dos parâmetros, mas sim a constantes variações que não são bem toleradas pelos peixes. É preferível manter os peixes em água diferente da óptima, mas com parâmetros constantes do que em água com parâmetros variáveis apesar de por momentos terem os parâmetros ideais.

Para que a qualidade da água seja mantida trocas parciais devem ser efectuadas com a maior regularidade possível e a menor quantidade possível. Para se obter um bom crescimento dos peixes e reproduzi-los de forma constante trocar 10% da água diariamente é um bom costume. No entanto, se existir uma boa filtragem trocar 15% da água semanalmente será suficiente. Estes valores nunca devem ser tomados como absolutos pois são dependentes de muitos outros factores não especificados, por exemplo a quantidade de comida e densidade populacional no aquário. A

regularidade das trocas parciais de água é absolutamente necessária para que o micro-ambiente do aquário se mantenha o mais estável possível, sem flutuações de parâmetros. Por ventura, a regularidade das trocas é mais importante do que a frequência quando esta tem valores aceitáveis. Quando se fazem trocas parciais de água alguns cuidados devem ser tomados, nomeadamente no que respeita ao cloro presente na água da rede. Sendo assim a água deve estar preparada previamente num recipiente com um difusor de ar para evaporar o cloro. O uso de produtos químicos para neutralizar o cloro é desnecessário e apenas irá pesar na carteira do aquarofilista. Existem aquarofilistas que usam a água directamente da torneira sem preparação, colocando-a no aquário sobre pressão para que o cloro evapore instantaneamente, dissolvendo-se algum residual na água já existente no aquário levando a concentrações não perigosas para os peixes. Este procedimento, apesar de prático, é um pouco arriscado e padece de alguma experiência do aquarofilista com a água da rede. Quando se fazem trocas parciais de água, outro “problema” que normalmente é levantado é se a temperatura não irá afectar os peixes. Se as trocas parciais de água forem de pequena quantidade as variações térmicas serão pequenas, mesmo usando água sem estar previamente aquecida.

Outro dos cuidados muito importantes para a manutenção dos escalares é a sua alimentação. Deve-se alimentar os escalares várias vezes por dia, e sempre em pequenas quantidades. O mínimo recomendável para peixes adultos é duas vezes por dia, uma de manhã e outra ao anoitecer. Os escalares têm um apetite voraz e comem tantas vezes quantas o dono lhes fornecer comida e qualquer tipo de comida. Pode administrar-lhe flocos, artémia congelada ou viva, larvas de mosquito, papa de coração de boi, ou mesmo comida para outras espécies de peixe, como Discus! Resumindo, os escalares são um bom garfo não rejeitando qualquer tipo de comida, e, se isto acontecer desconfie que algo não está bem. É um peixe que rapidamente decora e reconhece o pote da comida e os gestos que o dono faz para os alimentar dando ao seu dono uma excelente recompensa emocional. Este tipo de comportamento deixa o dono muito contente e com vontade de lhe dispensar cada vez mais tempo, nem que seja a contemplá-los. Para que observar os peixes seja uma experiência absolutamente gratificante o aquário deve ser mantido limpo, pelo que se aconselha uma aspiração do areão (se for o caso) e limpeza dos vidros regularmente. Para limpar o areão pode-se aproveitar uma troca parcial de água, assim como para se manter o fundo do aquário limpo se este for nu.

No tabela seguinte são resumidos os cuidados mínimos e respectiva frequência que se devem ter com os escalares.

Cuidado	Frequência mínima
Alimentação	Duas vezes por dia
Troca parcial de água	15% Semanalmente
Limpeza do areão (se for caso disso)	De 4 em 4 semanas
Limpeza dos vidros	Quando necessário

Se estes cuidados mínimos forem proporcionados aos escalares, eles rapidamente crescem e em 5/6 meses de vida começam a reproduzir-se.

Reprodução

A reprodução de uma espécie de peixes no aquário é sempre uma experiência gratificante para o dono dos animais. No caso particular dos escalares isso pode ser ainda mais recompensador devido ao carácter paternal dos progenitores e à sua natureza ovípara.

Para se conseguir a reprodução é necessário dispor de um casal de escalares que é formado por um par de escalares que se entendem e desfrutam da companhia mútua.

O dimorfismo sexual não é acentuado, apesar de existirem diversas teorias acerca do assunto, no entanto, para todas elas existem contra-exemplos. Efectivamente, com alguma experiência e por

observação do comportamento em adulto pode-se tentar dar um palpite relativo ao sexo de um escalare, no entanto, nunca passará disso mesmo, um palpite! A única forma de distinguir com 100% de certeza é aquando da postura dos ovos, onde os órgãos sexuais ficam visíveis. Na figura seguinte apresenta-se um casal de escalares no dia da postura. Na foto da esquerda vê-se uma fêmea com o seu ovopositor largo e voltado para trás, na foto da direita vê-se o macho com o espermoduto fino e voltado para a frente. Na foto do meio pode-se comparar ambos, o macho com a fêmea.

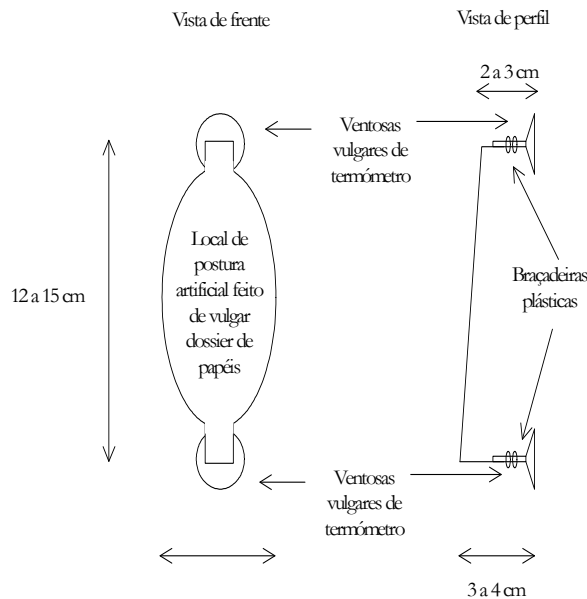


Muito se diz relativamente ao carácter monogâmico/poligâmico, fidelidade e infidelidade dos escalares. Os escalares são peixes monogâmicos, no entanto trocam de parceira/o com relativa frequência. São fiéis ao seu/sua companheiro/a enquanto estiverem a proteger os ovos e os filhos podendo em qualquer outra situação haver trocas de parceiros.

Para se conseguir um casal de escalares a melhor forma é juntar 6 ou 7 exemplares jovens e esperar que se formem casais. Pode-se tentar comprar um casal a um criador local, apesar de existir o perigo de não se habituarem ao novo ambiente e nunca se reproduzirem. Outra das formas é ter um macho e uma fêmea e tentar que se entendam mutuamente, mantendo-os no mesmo aquário separados por um vidro para se poderem ver. Normalmente passadas algumas semanas podem-se juntar e vigiar o comportamento dos peixes. Existem peixes (macho e fêmea) que sempre andaram em lutas e de repente começam a entender-se bem (por exemplo induzidos pelo método explicado), ou o contrário... Ou seja peixes que sempre se reproduziram bem e de repente começam a brigar e não mais se reproduzem! Isto normalmente acontece quando o casal está sozinho num aquário. Uma boa forma de evitar esta situação é manter o casal junto com outros escalares e apenas retirá-los para um aquário separado no dia da reprodução. Desta forma o macho e a fêmea tentam sempre proteger-se mutuamente e raramente há lugar a guerras!

O aquário da postura deve ser um aquário com água isenta de nitritos e nitratos e igual à água onde os peixes estão habituados a estar (isto se optar por mudar os escalares de aquário no dia da postura). A postura deve ser sempre feita num aquário nu (só vidro) com um filtro movido a esponja e uma pedra difusora para oxigenar a água.

O dia da postura é facilmente reconhecido, pois os peixes começam a limpar o local de postura, normalmente têm preferência por objectos verdes e com tamanho aceitável (plantas de folhas largas, tubos dos filtros, etc). Uma boa opção é cortar um pouco de um vulgar dossier de papéis verde e prender-lhe 2 ventosas para se poder fixar ao vidro e retirar com facilidade (chamado em diante por local de postura artificial). Tenha em atenção que o dossier deve ser de plástico! No esquema seguinte está um esquema deste local de postura, com medidas meramente indicativas.



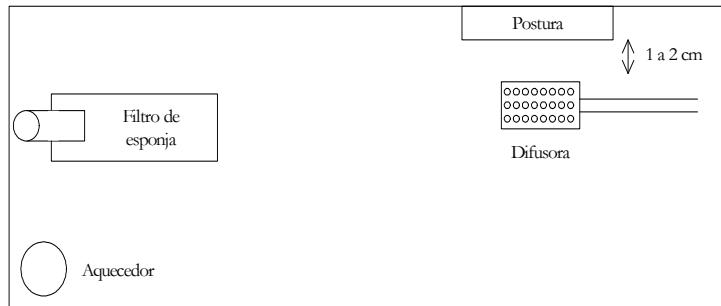
Depois da postura, que normalmente se dá ao fim da tarde uma opção é preciso tomar, ou se deixa os pais tomarem conta dos ovos e futuramente dos pequenos ou o aquarífilista tem esse trabalho.

Deixar os pais cuidarem dos ovos e alevins, além de ser a forma natural de reprodução proporciona ao aquarífilista um espectáculo único e de rara beleza. No entanto, quando existe sucesso o número de alevins que chegam à fase adulta é menor. Isso é facilmente explicado pela necessidade de na natureza ter que haver controlo da população.

Assim que a postura é efectuada (normalmente ao fim da tarde) os progenitores começam logo a cuidar dos ovos, protegendo-os dos outros peixes. Quando a luz do aquário apaga, os pais sentem-se ameaçados pela presença de outros peixes e têm tendência para comer os ovos. Isto pode ser evitado se o aquarífilista deixar uma luz acesa (fraca) durante toda a noite. Por outro lado, se os peixes estiverem num aquário sozinhos a probabilidade de isto acontecer será bastante menor, no entanto aconselha-se também o uso de iluminação durante 24h. Apesar de todos estes cuidados do aquarífilista, os peixes podem simplesmente comer os ovos ou os alevins sem explicação nenhuma. Normalmente os progenitores mais experientes conseguem levar a reprodução avante, mas os pais menos experientes por vezes também o conseguem fazer. Existem progenitores que só passado muitas posturas é que conseguem levar algum alevim até à idade adulta e da mesma forma que ganham esta habilidade, também, infelizmente, a perdem! Assim, se o aquarífilista quiser assistir a um espectáculo único, esta é a forma de fazer eclodir os ovos, por outro lado, para aumentar as hipóteses de sucesso é necessário eclodir os ovos artificialmente.

Esta é a forma mais segura de se obter sucesso e um maior número de alevins. Assim que a postura acabe, ou antes das luzes apagarem (pois o perigo de serem comidos aumenta neste momento) retira-se o local de postura e conseqüentemente os ovos para outro aquário. Se for utilizado um local de postura artificial esta tarefa é facilitada, por outro lado, se os pais estiverem sozinhos no momento da postura, pode-se simplesmente retirar os pais. Os ovos podem ser retirados passando pelo ar durante alguns segundos (tempo suficiente para mudarem de aquário), ao contrário de muitos mitos que dizem o contrário! Se, por diversos factores (por exemplo falta de um aquário), o aquarífilista só conseguir retirar os ovos numa fase avançada, ou mesmo já alevins, não existe inconveniente nenhum de o fazer. Os alevins, já a nadar ou na fase de absorção do saco vitelino, podem ser retirados com a ajuda de um seringa grande (por exemplo 500ml).

O aquário que recebe os ovos (ou alevins) deve ser pequeno (até 40 cm, 10-15lt) e deve ser preparado 2 a 3 dias antes da postura com água nova, um filtro de esponja, um difusor de ar e um aquecedor a 28°C (temperatura adequada também para o crescimento e manutenção). Os ovos devem ser colocados a 1-2 cm da pedra difusora que não deve ter um fluxo de ar muito agitado. No esquema seguinte está ilustrado o descrito anteriormente numa vista de planta.



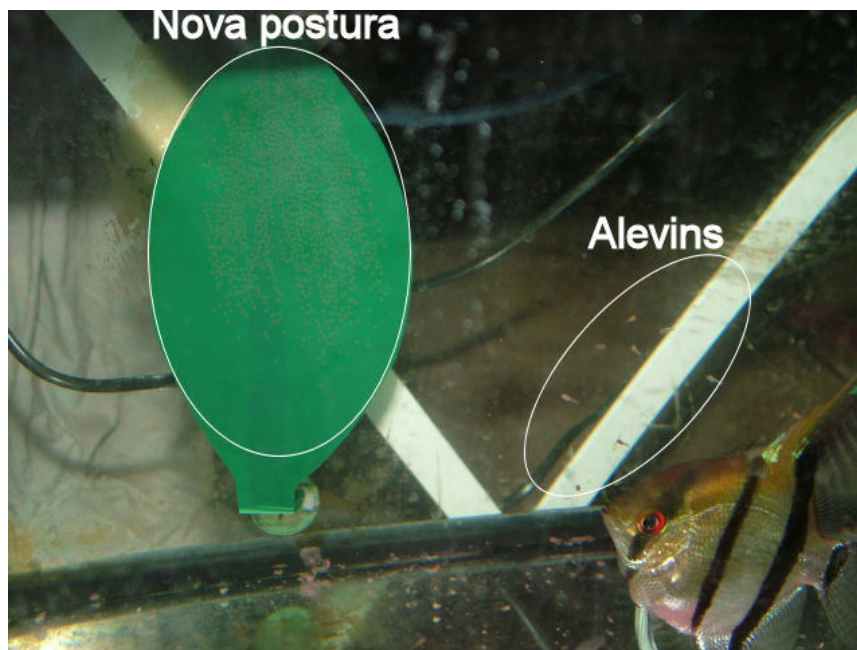
Os ovos não fecundados irão ficar com fungos, para impedir que estes fungos se alastrem aos ovos fecundados, deve incluir-se umas gotas de azul de metileno ou produto comercial equivalente. Se os ovos estiverem com os pais também se deve colocar o azul de metileno (se os peixes estiverem sozinhos num aquário de menores dimensões, mais económico ficará...), não obstante, eles encarregar-se-ão de retirar os não fecundados, se os ovos estiverem a cargo do aquarofilista, este pode fazê-lo com a ajuda de um alfinete e muita paciência. Esta operação não é fundamental para o sucesso da reprodução!

Depois da postura e alguns cuidados iniciais é necessário estar atento e tentar não agitar os progenitores, alimentando-os sempre bem para que não se sintam tentados pelos ovos ou filhotes. Para manter a qualidade da água e para que o azul de metileno vá desaparecendo deve-se fazer trocas parciais de 10% todos os dias até que os alevins tenham 3 ou 4 semanas de vida, depois pode-se gradualmente reduzir a frequência das trocas parciais de água. Passados dois dias da postura os alevins eclodem começando a ver-se as suas caudas a abanar. Nesta fase alimentam-se exclusivamente do saco vitelino e caem do local da postura para o fundo do aquário. Se os pais estiverem a cuidar dos pequenos eles repõem os pequenos no local de postura, ou noutra local, mudando-os de local. Caso o aquário tenha areão com uma granularidade de 3mm ou mais a probabilidade de perda de pequenotes é bastante elevada e por este motivo é que se aconselha um aquário nu.



Passado 7 dias da postura dos ovos os pequenos escalares começam a nadar (na figura anterior os alevins têm 2 dias de vida). No dia seguinte a este acontecimento deve-se começar a alimentar os pequenos alevins com artémia recém-eclodida 3 a 4 vezes por dia. A artémia deve ser preparada com antecedência tomando em consideração que demorará 2 dias a eclodir, sendo necessário uma constante eclosão, como tal sugere-se que de 2 em 2 dias coloque nova dose de artémia a eclodir. Deve-se manter esta alimentação até às 2 semanas e meia (+/-) de vida, altura em que se começa a reconhecer a forma de escalar e se inicia a habituação gradual dos pequenos a outra alimentação, tais como: flocos triturados, artémia congelada triturada, larva de mosquito triturada, etc. A administração de artémia recém eclodida nas primeiras semanas de vida é vital, e o sucesso depende muito deste alimento. Com qualquer outra alimentação nesta fase de desenvolvimento dos alevins as probabilidades de sucesso são praticamente nulas.

Entretanto, e tal como se pode ver na figura seguinte os progenitores vão fazendo novas posturas...



Desde da segunda semana (+/-) de vida (altura que se pode retirar os alevins dos pais se for caso disso) é de extrema importância que os alevins tenham um aquário espaçoso e suficientemente alto para nadarem. Pode-se usar 1 litro de água por cada alevim até os peixes terem 3/4 cm, mas sempre com aquário com 40 cm de altura ou mais. É importante os peixes terem espaço para que o seu corpo fique bem definido e sem deficiências físicas.

As deficiências físicas podem também ocorrer por consanguinidade dos progenitores. No entanto só na terceira geração de consanguíneos é que começam a ser algumas visíveis. As mais comuns são corpo com falhas ou curvado, má formação óssea, má formação das barbatanas e cegueira.

Na tabela seguinte estão sintetizadas de uma forma temporal as alternativas mais comuns de reprodução e respectivos cuidados necessários. Nesta tabela o dia zero é considerado o dia da postura.

Dia	Acontecimento / Cuidados a ter	
	Pais a tratarem dos ovos/alevins	Aquarofilista a tratar dos ovos/alevins
-2		Preparar aquário para os ovos (filtro de esponja, difusor, T=28°C)
0	Postura, algumas gotas de azul de metileno	Postura, retirar os ovos para o aquário previamente preparado, algumas gotas de azul de metileno
1	Troca de 10% da água	
2	Eclosão, troca de 10% da água	
<=5	Troca de 10% da água	
6	Trocar 10% da água, colocar artémia a eclodir	
7	Alevins começam a nadar livremente em volta dos pais que os reagrupam, troca de 10% da água	Alevins começam a nadar livremente, troca de 10% da água
8	Alimentar com artémia 3 vezes por dia, colocar artémia a eclodir	
Dias ímpares<=24	Alimentar com artémia	
Dias pares<=24	Alimentar com artémia, colocar artémia a eclodir	
Dia 25	Mudar os alevins para um aquário mais espaçoso e começar gradualmente a mudar a alimentação	

Conclusão

A manutenção e reprodução do escalar são tarefas muito simples e gratificantes para o aquarofilista. Este peixe é muito simples de manter e reproduzir não requerendo qualquer tipo de cuidado especial.

Se os passos sugeridos neste artigo forem seguidos, o aquarofilista irá ter peixes felizes com muita vida e alegria, e em reprodução contínua.

Nota: Este ficheiro não deve ser alterado ou colocado on-line sem prévio consentimento do autor. Os direitos de autor devem ser respeitados não havendo lugar à cópia integral ou parcial deste texto sem a devida referência ou permissão do autor.